



Sistema Defesa, de Inovação



Indústria e Academia

A busca da modernização e da transformação por meio das relações institucionais

Uma das mais recentes campanhas de divulgação da Força Terrestre teve como mote o slogan: “O Seu Exército Nunca Para”. Esses dizeres expressam a constante busca da instituição pela modernização e transformação, mitigando as diferenças tecnológicas que acarretam desvantagens para o cumprimento da missão de salvaguarda dos interesses nacionais. A partir desse cenário, o Exército Brasileiro implementou o Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA), gerenciado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT).



SisDIA



Inovação



O SisDIA possui caráter nacional e tem como objetivo principal promover a inovação, adotando como pilares a hélice tríplice e a inovação aberta. O primeiro desses conceitos diz respeito ao modelo costumeiramente utilizado em estudos sobre inovação e empreendedorismo, baseado nas interações entre governos, universidades e indústrias. Já o outro pilar, em linhas gerais, pode ser definido como a combinação de ideias e caminhos, internos e externos, adotados pelo mercado para alcançar o desenvolvimento de novas tecnologias em produtos e processos.

O incremento da cooperação entre as instâncias governamentais de todos os níveis, a base industrial brasileira e as universidades é o cerne do SisDIA. De modo a alcançar os objetivos de Defesa nacional no tocante à inovação e tecnologia, o sistema trabalha de forma local, regional e nacional, sempre com a participação do Exército Brasileiro.





Foto: Cap Edvaldo
Alunos do IME, Laboratório de
defesa e robótica industrial.

No âmbito local, que é o nível operativo, o sistema executa os projetos do Exército e contribui com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Participam desse nível as indústrias, as universidades, os polos de ciência e tecnologia, as incubadoras de empresas e os APL.

No nível regional, de caráter estratégico-operacional, a meta primordial é o estímulo das potencialidades industrial e acadêmica de cada região. Os atores desse nível são as Federações das Indústrias, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), as universidades e os órgãos de fomento. Algumas das ações nessa esfera são a realização de visitas, os seminários, as prospecções tecnológicas e estratégicas, além da identificação de parceiros para o recebimento de tecnologia e o apoio aos possíveis APL.

Já no nível nacional, eminentemente político, os esforços estão concentrados na hélice governamental, com ênfase na identificação de oportunidades. Atuam de forma mais evidente nesse nível os ministérios, a Confederação Nacional das Indústrias e os órgãos de fomento.

A atuação do Exército vem se materializando na forma da oferta de recursos humanos e de capacitação e na prospecção tecnológica, figurando como potencial comprador dos sistemas e produtos desenvolvidos pela base industrial de defesa. Por meio da inovação tecnológica, o SisDIA tende a contribuir com o desenvolvimento nacional, visando à busca das capacitações produtivas brasileiras de produtos e de sistemas de defesa e duais.

Recentemente, ocorreu mais um evento envolvendo a tríplice hélice: a *SC Expo Defense* - Feira de Tecnologias e Produtos de Defesa, entre os dias 27 e 29 de setembro, na Base Aérea de Florianópolis (SC). Promovido pelo Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina (CIESC), entidade da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), por intermédio do Comitê da Indústria de Defesa (COMDEFESA), o encontro inédito naquele estado apresentou os produtos e as novas tecnologias da indústria

e projetos estratégicos das Forças Armadas que estão em andamento, contando com a participação do Exército.

A *SC Expo Defense* teve a presença de mais de 70 expositores locais, integrantes da base industrial de defesa, estandes das três Forças Armadas, além de estudantes e professores de duas instituições federais de ensino: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).



SC EXPO DEFENSE

FEIRA DE TECNOLOGIAS E PRODUTOS DE DEFESA
BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS



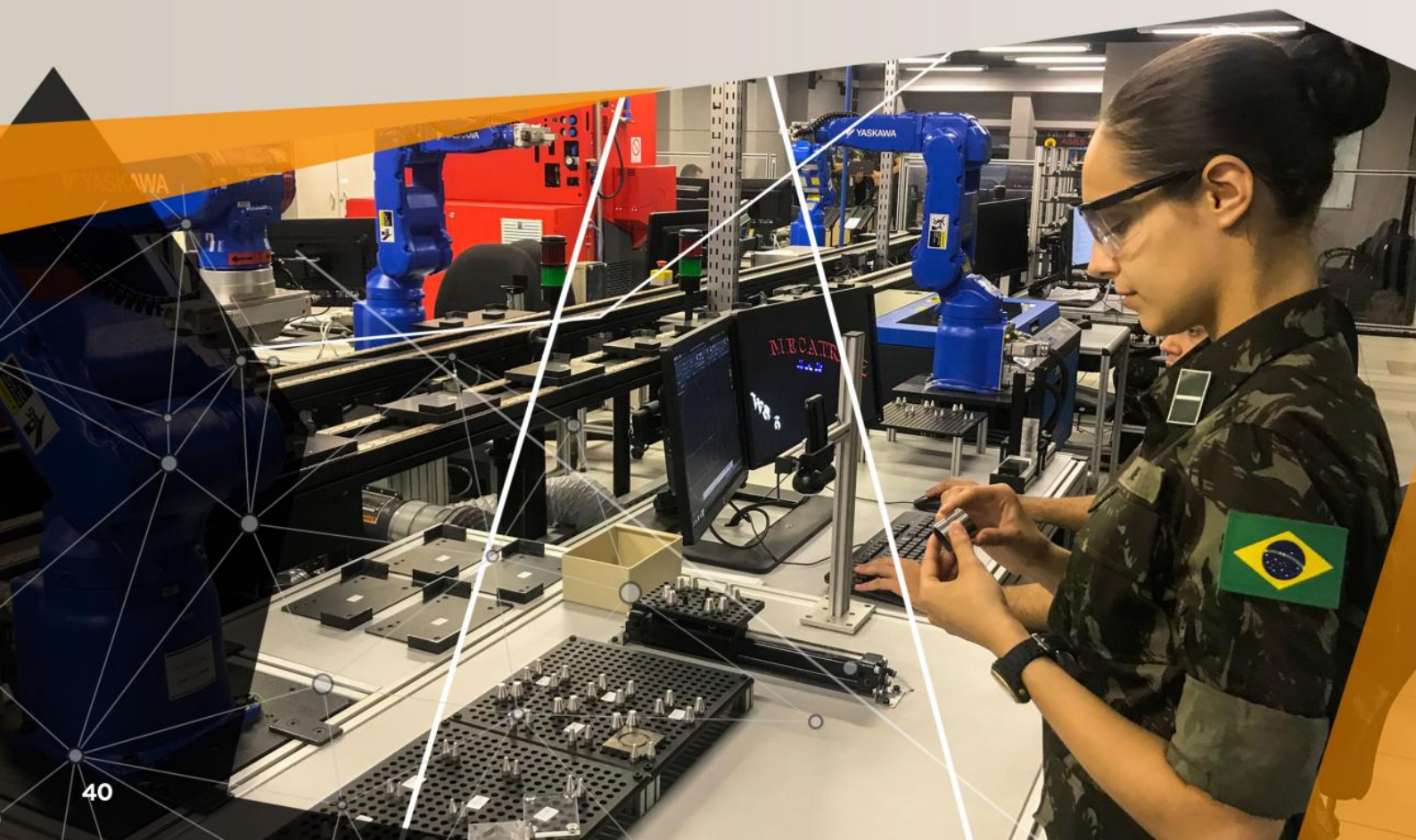
Tríplice Hélice

A abordagem da tríplice hélice, desenvolvida por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, é baseada na perspectiva das relações entre as universidades, as empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico.

A inovação é compreendida como resultante de um processo complexo e dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos, em uma espiral de “transições sem fim”.

O empreendedorismo acadêmico busca viabilizar o aproveitamento econômico de um novo conhecimento; a indústria, a fim de garantir a vantagem competitiva, deve estar aberta a fontes externas de inovação; o governo deve buscar fomentar e facilitar a sinergia entre a universidade e a indústria.

Entre os modelos de tríplice hélice, destacam-se aqueles onde há sobreposição de fronteiras, nos quais um dos atores pode, ocasionalmente, desempenhar o papel de outro e os três também partilham instalações e estruturas, como em *science park*.





Agência de Gestão e Inovação Tecnológica – AGITEC

A Agência de Gestão e Inovação Tecnológica (AGITEC), organização militar subordinada ao Departamento de Ciência e Tecnologia, foi concebida com a finalidade de promover a gestão da inovação no processo de pesquisa e desenvolvimento para a obtenção de produtos e serviços de defesa, baseada na cooperação entre academia, governo e indústria preconizada pelo SisDIA. Seu objetivo é gerar um ambiente favorável ao incremento das capacidades científico-tecnológicas e ao desenvolvimento de inovações de interesse do Exército Brasileiro, privilegiando o uso de tecnologia dual. Nesse contexto, a AGITEC foi idealizada para executar a gestão da inovação, por intermédio dos processos finalísticos

de inteligência tecnológica, prospecção tecnológica, gestão do conhecimento científico-tecnológico, divulgação da inovação, promoção da cultura inovadora, mensuração e avaliação da inovação, incentivo e recompensa à inovação e gestão da propriedade intelectual.

Recentemente, a Portaria N° 512, do Comandante do Exército, de 23 de maio de 2017, ativou a AGITEC, a partir de 1º de janeiro de 2018, mantendo-a diretamente subordinada ao DCT, e marcando o início das atividades da agência como organização militar do Exército Brasileiro.

CONHEÇA MAIS SOBRE A AGITEC EM:

<http://www.dct.eb.mil.br/index.php/nu-agitec>